



A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM SOB UM OLHAR AMPLIADO: A IMPORTÂNCIA DOS GESTOS E A FUNÇÃO DO ADULTO COMO SIGNIFICADOR NESSE PROCESSO.

Amanda L. Nogueira; Kelly C. B. da Silva.

INTRODUÇÃO

Frequentemente, a procura por atendimento fonoaudiológico em casos de distúrbios no processo de aquisição da linguagem só ocorre após os 2 anos de idade; geralmente, quando surge o atraso de fala ou ausência de interação social. Tal fato impossibilita uma intervenção precoce e melhores resultados terapêuticos, pois nesse período o sujeito ainda está em vias de constituição (FLORES; SMEHA 2013).

Ressalta-se que a investigação da linguagem pode ser feita antes mesmo do surgimento das primeiras palavras, a partir de todo o contexto comunicativo, já que trata-se de um conjunto multimodal, composto por olhar, gesto, postura corporal, qualidade de voz, prosódia etc (LIMA; CAVALCANTE, 2015). Diante disso, os gestos devem ser considerados como parte essencial e intrínseca (CAVALCANTE; BRANDÃO, 2012).

Tais elementos pertencem ao “contínuo de Kendon (1982)”, formado por gesticulação (gestos que acompanham o fluxo da fala), pantomima (sequência de micro-ações com caráter narrativo) e emblemas (determinados culturalmente, como por exemplo o uso do polegar para indicar aprovação) (CAVALCANTE; BRANDÃO, 2012; LIMA; CAVALCANTE, 2015).

Para Kruehl et al (2016), o adulto realiza a interpretação desses gestos através da interpretância (interpretação dos gestos) e da homologia (correlação entre a interpretação e os gestos) (SOUZA, 2013; KRUEHL et al, 2016); e problemas nessa interação podem dificultar o desenvolvimento da linguagem no bebê (RECHIA, 2016).

Kupfer et al (2010) declaram que tais dificuldades podem ser detectadas precocemente através de Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI), divididos em 4 eixos: Suposição do Sujeito (SS), Estabelecimento de Demanda (ED), Alternância Presença/Ausência (PA) e Função Paterna (FP).

A SS é a antecipação da existência de um sujeito psíquico no bebê que ainda não se encontra realmente constituída feita pelo cuidador. O ED é a interpretação feita pelo cuidador de uma ação do bebê. A PA é caracterizada pela descontinuidade/intervalo para uma possível resposta da criança. E a FP é a separação simbólica entre a díade mãe-bebê, através da introdução da ordem e das regras culturais (KUPFER et al, 2010).

Portanto, este trabalho visa demonstrar que o processo inicial de aquisição da linguagem pode ser observado por outros meios que não pela fala, uma vez que os gestos permitem uma análise da interação da criança com o outro. Nessa perspectiva, também é importante observar a relação entre cuidador-bebê, dado que é o cuidador que fornece a língua/fala para que essa interação aconteça e possa ser observada como preditivo da constituição do sujeito ou de impasses nesse processo antes mesmo dos 2 anos de vida.

MÉTODO

Estudo retrospectivo, longitudinal e qualitativo, realizado a partir de uma amostra de conveniência da pesquisa “Sinais de risco e sofrimento psíquico na primeira infância: identificação e estratégias de intervenção”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCM/UNICAMP, com o número do parecer 1.846.495.

A amostra é composta por 4 díades cuidador-bebê, entre 6 e 17 meses de idade, em dois momentos distintos, com uma diferença de seis meses entre eles. Os bebês, foram recrutados no Ambulatório de Monitoramento Auditivo do Centro de Estudos, Pesquisa e Reabilitação “Professor Doutor Gabriel O. S. Porto” (CEPRE/FCM/UNICAMP).

Os participantes (todos do sexo masculino) são descritos abaixo:

- Díade A: A de 1 ano e 5 meses na primeira gravação e 1 ano e 11 meses na segunda; e a mãe K. Nasceu prematuro e baixo peso. Ficou internado em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI).

- Díade B: D de 6 meses na primeira gravação e 12 meses na segunda; e a mãe T. Histórico de internação em UTI por quadro convulsivo.

- Díade C: P de 10 meses na primeira gravação e 1 ano e 4 meses na segunda; e a mãe V. Nasceu prematuro e ficou internado em UTI.

- Díade D: C de 8 meses na primeira gravação e 1 ano e 2 meses na segunda; e o pai R. Mãe fez uso de medicação ototóxica e histórico de internação em UTI.

No primeiro encontro foi realizada uma entrevista semi-estruturada, em que o cuidador foi questionado em relação às suas percepções sobre a interação com o bebê, linguagem e rotina da criança. Além disso, foi gravado um vídeo da interação da díade. No segundo encontro, foi feita uma atualização dos dados e uma segunda gravação. Foi realizada a análise dos vídeos e seleção das cenas pertinentes ao estudo de acordo com a literatura levantada na introdução deste trabalho.

RESULTADOS

Em geral, nas análises realizadas com as díades da amostra, a partir das entrevistas, videografações, anotações da pesquisadora e relato dos cuidadores, foi possível verificar a interação efetiva entre mãe/cuidador e bebê em todos as díades. Foi constatado que os bebês responderam à fala dirigida a eles através de contato visual, gestos, sorriso social e balbúcio, ou seja, através da matriz multimodal da linguagem. A seguir os trechos selecionados e analisados neste trabalho.

Díade A: Primeira gravação

Contexto: Do lado de fora da sala, que se encontra com a porta fechada bate uma porta. A. anda até a porta da sala e aponta para o trinco. A mãe que está de costas para a porta olha para a direção apontada pelo filho e diz “Ah, cê escutô barulho lá fora?”. Em seguida, olha para o filho e espera sua resposta. A. olha para a mãe e para a porta novamente.

Pode-se observar, que a criança não utiliza a fala, porém o contexto comunicativo é permitido através da sua manifestação corporal (**gesto emblemático** de apontar) e é mantido pela interpretação feita pela mãe, possibilitada pela **interpretância e homologia**. Além disso,

pode-se verificar a presença de **suposição de sujeito**, já que a mãe coloca o filho no lugar da enunciação ao questioná-lo se ele ouviu algo. Além disso, a genitora possibilita a descontinuidade do seu discurso, permitindo a alternância entre quem fala e quem ouve (**PA**).

Díade A: Segunda gravação

Contexto: A mãe se prepara para ir embora com o filho e pede a ele que fale tchau para a pesquisadora. A mãe balança a mão no ar (sinal de tchau). A criança olha para o gesto dmaterno, volta a olhar para a pesquisadora e balança o braço no ar (**pantomima**).

É possível observar que em ambas gravações, separadas por um período de 6 meses, os gestos estão presentes, mesmo na ausência da fala (nos trechos selecionados). E eles dão o contexto para a interação entre os pares comunicativos.

Díade B: Primeira gravação

Contexto: Criança e mãe estão sentados no tapete de EVA, a mãe oferece um chocalho para o filho, a criança olha de um lado para o outro do tapete enquanto balbucia. A mãe diz, “cê não quer esse não?”, e em seguida diz “olha aqui”, a criança volta o olhar para a mãe que diz “fala, não é como em casa”, espera um momento para a resposta do filho que balbucia e em seguida diz “não é”.

Nesse trecho é possível observar que a mãe supõe um sujeito (**SS**) ao colocar o filho no lugar de enunciação e alterna a presença/ausência (**PA**) na comunicação permitindo que o filho se manifeste. Além disso, interpreta (**interpretância e homologia**) o gesto do filho, acompanhado dos balbucios (**gesticulação**), estabelecendo uma demanda (**ED**) de que ele não quer o objeto que ela oferece para ele.

Díade B: Segunda gravação

Contexto: D está engatinhando no chão, a mãe pergunta “onde cê vai?”, a criança senta no chão olha em direção à mãe e balbucia enquanto mexe os braços, a genitora fala “ã?!”. Em segundo momento, a mãe pede ao filho que pisque para a pesquisadora, a criança volta o olhar na direção da pesquisadora e fecha as duas pálpebras com força (**emblema**).

Nota-se que a mãe observa a movimentação do filho e estabelece que ele deseja ir a algum lugar (**interpretância; homologia; SS e ED**), em seguida, interrompe a própria fala para que o filho se manifeste (**alternância PA**), através da **gesticulação** (balbucio e gestos).

Díade C: Primeira gravação

Contexto: A mãe e P estão sentados no chão, a mãe segura um chocalho na mão e P leva as mãos ao objeto e puxa em sua direção enquanto balbucia “Dá”, a genitora solta o objeto e diz “Dô”, fica em silêncio olhando para o filho que balbucia novamente “dá” enquanto balança o objeto no ar (**gesticulação**) e a mãe responde “dô”.

Pode-se observar que a **gesticulação** do filho, permite o contexto comunicativo e que a mãe **supõe um sujeito** no filho ao permitir que ele faça parte da interação, através de momentos de **alternância PA**. Além disso, estabelece uma demanda (**ED**) a partir dos gestos e balbucios da criança, isto é, interpreta as ações do filho (**interpretância e homologia**) permitindo que ele se estabeleça como sujeito (**SS**) participante do contexto comunicativo.

Díade C: Segunda gravação

Contexto: A criança está sentada no colo da mãe e brinca com um objeto (brinquedo com interior oco) disposto na mesa a sua frente. Em seguida, coloca uma bolacha que segura na mão direita dentro do brinquedo, a mãe retém a mão do filho antes que ele coloque a bolacha no interior do objeto e diz “não, não”. Em seguida, P estica o braço que segura a bolacha em direção a genitora e diz “tó”; a mãe pega a bolacha e diz “dá”.

Nesse trecho, observa-se a introdução da negativa/regra feita pela mãe, a qual se configura como uma **função paterna (FP)**, que permite que o filho se compreenda como um sujeito independente do ser materno. No segundo momento, quando o filho estende a mão com a bolacha para a mãe, a **gesticulação** do filho fornece um contexto comunicativo para ser interpretado (**interpretância e homologia**), e possibilita que a genitora estabeleça uma demanda (**ED**) através da ação de tomar a bolacha das mãos de P.

Díade D: Primeira gravação

Contexto: C está sentado no chão o pai se encontra atrás do filho de forma a sustentá-lo pelos braços. C vira o tronco em direção a um caminhão de madeira localizado na sua lateral. A criança não consegue alcançar o objeto e balbucia. O pai diz “ele quer o caminhão”, pega o objeto e oferece para o filho, que o toma nas mãos. Em seguida, C leva o caminhão à boca, o pai segura seu braço e diz “não é pra por na boca”.

Pode-se observar que a **gesticulação** de C em direção ao caminhão permite que o pai interprete (**interpretância e homologia**) a ação do filho e estabeleça uma demanda (**ED**) para tal, tomando a ação de pegar o objeto para o filho. No segundo momento, quando a criança leva o objeto à boca, o pai introduz a negativa/regra para o filho (**FP**).

Díade D: Segunda gravação

Contexto: C está no colo do pai e pega o estojo da pesquisadora na mesa em frente a ele. A criança leva o objeto à boca e o pai fala “não” enquanto puxa o estojo para fora da boca do filho. Em segundo momento, a criança olha em direção ao pai, projeta o tronco para o genitor e abre a boca. O pai abaixa o rosto com a bochecha virada para o filho e diz “ah, cê quê dá bejo”.

Nessa passagem, o pai realiza a **função paterna** ao introduzir a negativa. Em seguida, interpreta (**interpretância e homologia**) o movimento do filho como uma intenção de beijar (**estabelece uma demanda**) e toma uma atitude facilitando o acesso do filho a sua bochecha.

DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados pode-se verificar que as crianças interagem com os cuidadores através de mecanismos constituintes da linguagem e que os pais têm papel fundamental nessa interação, uma vez que fornecem o discurso aos filhos e incentivam sua produção discursiva.

A qualidade dos gestos e sua frequência variam de criança para criança e podem apresentar características diversas em diferentes faixas etárias, entretanto, é importante verificar que a presença desses elementos corrobora para o processo dialógico entre parceiros comunicativos. Pode-se verificar que os gestos do bebê fornecem o contexto para o cuidador

realizar a interpretação, o que permite que o lugar enunciativo do bebê seja preenchido. Assim, os cuidadores supõem um sujeito em seu filho, que ainda está em vias de constituição psíquica.

Ressalta-se que embora a fala ainda não seja a principal modalidade comunicativa das crianças, elas já estão inseridas na linguagem, através de gestos, olhares e expressões faciais, os quais compõem a matriz multimodal da linguagem.

CONCLUSÃO

Os trechos analisados permitem a reflexão a respeito da aquisição da linguagem que, tradicionalmente, privilegia a emergência das primeiras palavras e seu desenvolvimento na infância. Porém, como vimos nesse trabalho, a linguagem é permeada por diversos aspectos que se coadunam, a partir da interação entre os pares comunicativos, de forma a permitir que a criança seja colocada em lugar de enunciação e se constitua como sujeito psíquico e linguístico, em uma perspectiva efetivamente dialógica.

Ressalta-se a importância de um olhar ampliado para a linguagem, tanto no âmbito da clínica terapêutica fonoaudiológica, quanto em relação aos profissionais que atuam com a primeira infância, sobretudo nos campos da Saúde e da Educação. Há uma necessidade imperiosa de divulgação científica relativa à importância da atenção a outros aspectos que compõem a linguagem, além da fala, e que podem auxiliar no acompanhamento e avaliação do desenvolvimento infantil, como os gestos e a interação entre pais e filhos.

O presente trabalho, de cunho exploratório, indica que a atenção à produção gestual, à interação cuidador-bebê e à função imprescindível do cuidador como significador das produções infantis auxiliam o acompanhamento e a avaliação do processo de aquisição de linguagem, em sua intrínseca relação com a constituição psíquica. Novas pesquisas longitudinais que incluam bebês que tiveram intercorrências neonatais devem ser estimuladas, sobretudo com o progressivo aumento das possibilidades de sobrevivência de recém-nascidos de alto risco.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, M. C. B.; BRANDÃO, L. W. P.. Gesticulação e Fluência: contribuições para a aquisição da linguagem. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. v. 1, p. 55-66, jan/jun 2012.
- FLORES, M. R.; SMEHA, L. N.. Bebês com risco de autismo: o não-olhar do médico. *Ágora*. Rio de Janeiro, v. 16, n. spe, p. 141-157, abr. 2013.
- KRUEL, C. S. et al. Categorias enunciativas na descrição do funcionamento de linguagem de mães e bebês de um a quatro meses. *CoDAS*, Santa Maria, v. 28, n.3, p. 244-251. 2016.
- KUPFER, M. C. M. et al. Predictive value of clinical risk indicators in child development: final results of a study based on psychoanalytic theory. *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 31-52, mar. 2010.
- LIMA, I. L. B.; CAVALCANTE, M. B. C.. Desenvolvimento da linguagem na clínica fonoaudiológica em uma perspectiva multimodal. *Rev. do GEL*. v. 12.2, p. 89-111, 2015.
- RECHIA, I. C.. *Maturação da via auditiva e a aquisição da linguagem em crianças nascidas pré termo tardio e a termo com e sem risco psíquico*. (Tese de doutorado). UFSM. Rio grande do Sul. 2016.
- SOUZA, A. P. R. de. *A interpretação na articulação corpolingüagem na clínica de bebês*. Manuscrito. Texto apresentado no III Seminário Internacional Transdisciplinar de Clínica e Pesquisa sobre o Bebê, Universidade Sorbonne, Paris, julho de 2013.